



Tema:

A importância da simplicidade e da humanidade como facilitadoras do convívio humano

TEXTO 1

Tratar da arte médica é falar do que é ser médico. Cabe aventurar a hipótese de que a figura do médico assume importância especial nessa tentativa de recuperar aquilo que sempre esteve presente no atuar médico e constitui o modo particular de ser médico. Algo que os avanços da técnica – louváveis e necessários – têm feito cair no esquecimento.

Amparado pela técnica florescente, deve o médico, uma vez e outra, voltar-se sobre si mesmo para imprimir em todas suas ações científicas a marca do humanismo, realidade em que se enraíza grande parte do seu poder terapêutico, da sua arte de curar. Mas, para isso, é preciso desenvolver a humildade, a dedicação abnegada, e querer fazer pelo paciente tudo o que está ao seu alcance. Numa palavra: servir.

BLASCO, Pablo González. Humanismo em Medicina. A Arte Médica (I): a formação e as virtudes do médico. Disponível em: <<http://www.moreirajr.com.br/revistas/>>. Acesso em: 8 de out. 2016. Adaptado.

TEXTO 2

A prepotência do médico pode provocar muitos danos à saúde daqueles que trata. Expressões, do tipo “meu jeito de operar é este, e pronto!”, “esta é a minha conduta e não vou mudá-la por nada” etc., denotam uma vaidade rasteira, perniciososa e anticientífica que deve ser proscrita da conduta médica. A soberba é própria dos néscios. O bom médico deve estar sempre disposto a mudar em favor do melhor para seus pacientes. Médicos com egos muito inflados são uma ameaça para os enfermos que assistem.

MOURA, Viriato. É preciso humildade até no exercício da Medicina. Disponível em: <<http://www.debatesculturais.com.br/e-preciso-humildade-ate-no-exercicio-da-medicina/>>. Acesso em: 8 out. 2016.

TEXTO 3

A “Academia Médica” abordou as pessoas com uma única e simples pergunta, e eis o que os próprios médicos responderam:

O que um médico precisa ser?

“Ser o que se é, ter consciência dos seus limites, disposição a transpô-los, não ser onipotente a ponto de não saber estudar. Tem que resolver o que sabe, saber a hora de encaminhar. Enfim, humildade. Tenho muito medo de médicos que acham que sabem tudo, preferiria me consultar com um médico que sabe seu limite, desconfia sempre que não investigou alguma coisa, me dá mais segurança como paciente.” – Lísia Weber Galo, médica.

“Primeiro, deve saber apreciar a vida em sua beleza, considerando como obra mais maravilhosa essa parte do universo que somos nós. Olhar para cada pessoa como algo mágico, mas que pela sua finitude tem no médico a sua grande esperança. Segundo, gostar de poder ajudar e ser ajudado. Terceiro, ter paciência, determinação e garra para lutar pela vida e bem-estar dos seus pacientes como se fosse a sua própria vida.”

– Júlio Wilson Fernandes, cirurgião plástico.

WOLANIUK, Emerson. O que um médico precisa ser? Disponível em: <<https://academiamedica.com.br/o-que-um-medico-precisa-ser/>>. Acesso em: 8 out. 2016.

